

4^a Parte

Discursos

Aniversário da Academia Cearense de Letras

Batista de Lima

Há exatos 104 anos, foi estabelecida, sob a inspiração do Barão de Studart, a criação da Academia Cearense, a mais antiga das instituições congêneres do Brasil. Em solenidade no salão de honra da Fênix Caixaerial, Guilherme Studart - depois Barão de Studart - se ajuntou a Justiniano de Serpa, Farias Brito, Drummond da Costa, José Fontenele, Álvaro de Alencar; Benedito Sidou, Franco Rabelo, Antônio Augusto de Vasconcelos, Pedro Queiroz, Alves Lima, Waldemiro Cavalcante e Antônino Fontenele, para marcar - indelevelmente a continuidade do fértilimo movimento lítero-cultural do Ceará. A Academia Cearense, que sob apelo de Mário Linhares se incorporou, a 10 de maio de 1951, à Academia de Letras do Ceará, está cada vez mais viva e atuante, fidelíssima aos seus misteres, configurados, dentre outros, na promoção do “exame das doutrinas ou questões literárias e científicas da atualidade por meio de pareceres, memórias, livros etc, que seriam entregues à publicidade ou por discussões, palestras e conferências, cujos recursos ficariam exarados nos atos das respectivas sessões”; ou, como lembra Raimundo Menezes, no acompanhamento dos “movimentos intelectuais dos povos cultos, por meio de exposições escritas das principais teorias, problemas, questões tratadas em revistas especiais ou obras nacionais e estrangeiras”; ou, ainda, fomentando o gosto artístico e cultural, através do trabalho de sócios de grande medida intelectual que tomaram assento nas suas cátedras no curso de mais de uma centúria, quando as artes, em geral, e a literatura, em particular, transitaram pelos mais díspares estádios, com motivos constantemente reformados, como, por exemplo, a renovação - qual outro humanismo renascentista - imprimida pela Semana da Arte Moderna, em fevereiro de 1922.

Desse modo, há que se reconhecer, em especial os que fazem a inteligência desta terra, de tantos homens ilustres e tantos feitos memoráveis em toda a extensão da cultura, ciência e tecnologia, o fato de que a Academia Cearense de Letras sempre estabeleceu liames artísticos, culturais e científicos com nossa sociedade para, em conjunto, edificar solidamente a história inteligente deste rincão.

É faustosa nossa história literária, mesmo antes da Academia Cearense de Letras, e o momento não se faz apropriado para repassá-la com detalhes; suas fontes são acessíveis, de sorte que cada qual poderá alcançá-las com facilidade.

Senhoras, senhores e juventude presentes: o escopo desta tertúlia solene é diverso daquele preconizado pelos estatutos dos sodalícios e congêneres. O momento é de reconhecimento e gratidão públicos. E isto que esta casa de letras e de artes faz agora, inspirada na inexcusável nobreza do Presidente, este escritor admirável, este poeta de definição indizível por um mortal feito este que fala, pois sua conceituação, como homem e feito artista, encontra-se acima do ponto gnosiológico da minha compreensão. A ele, faço a primeira homenagem pessoal, como tributário de sua ação no comando da Academia. "A alma elevada" - diz Frederico Nietzsche, nos seus sempre muito sentenciosos provérbios, "sentir-se-a boa vontade obrigada ao reconhecimento, e não evitará as ocasiões em que possa ficar obrigada".

Na trilha percorrida pelo extraordinário filósofo de **Assim falou Zaratustra**, vou caminhar, então, para manifestar; como vigário do Presidente, acadêmico Arthur Eduardo Benevides, o reconhecimento, o agrado e a satisfação dos que compõem este Silogeu e do povo cearense, na ocasião da conferência do título de Sócio Benemérito da Academia Cearense de Letras ao empresário e intelectual Ivens Dias Branco, a quem saúdo por primeiro, extensivamente aos componentes de sua família.

Ivens Dias Branco, negociante e intelectual que o Ceará inteiro admira, não é apenas o homem **cap** do conglomerado de empresas magnificamente sucedido, aqui radicado há muitos anos. Além de fazer o bem, ensejando ocupação remunerada a milhares de famílias - direta e indiretamente - nas suas empresas, Ivens Dias Branco

é amante e entusiasta da cultura em toda a sua dimensão, motivo por que se tornou mecenas desta Casa, havendo já patrocinado a informatização da biblioteca da Instituição, que ora adentra o terceiro milênio como centro de informação e documentação, dotada de computadores, scanner, fac-símile, copiadora elétrica e demais instrumentos de informação e *feed-back* em uso na modernidade. Além disso, acrescenta ao patrimônio desta Casa a Biblioteca inteira de João Carlos Neto, toda de autores cearenses, a segunda maior de que se tem notícia e que a partir de agora estará também à disposição de nossa comunidade. Registre-se o fato de que a maior pertence ao escritor cearense radicado no Rio de Janeiro, Dr. José Bonifácio Câmara.

Ao empresário Ivens Dias Branco, a partir de hoje, sócio-benemérito da Academia Cearense de Letras, os agradecimentos da Instituição e do povo culto do Ceará, na garantia da certeza de que a semente plantada, como no Evangelho, dará frutos cem por uma, e de que os usuários diretos e indiretos do equipamento que Vossa Senhoria pôs ao nosso alcance, saberão utilizar e socializar os dados, com vistas a espalhar a cultura, popularizar a arte, utilizar a ciência e a tecnologia para o bem comum e obter a dita maior de se considerarem **cidadãos**, na melhor expressão que esta palavra possa conotar. Vossa Senhoria, sobre ser amante da Terra Alencarina, é homem de bem e ficará, seguramente, no **pantheon** da nossa história. Lembro, aqui, sentença célebre do poeta latino Públio Ovídio Nasão: **Non omnia moriar**, isto é, **não morrerei completamente**, uma vez que os homens se vão, mas suas obras permanecem.

Senhoras, senhores e juventude: esta Casa também homenageia cearenses ilustres e ilustrados, que colaboram com a vida institucional, produzindo cultura, atendendo as nossas postulações, abrindo portas, socializando as ações da Academia através dos meios de propagação social e procedendo das mais diversas formas para que o movimento cultural e artístico do Estado sempre floresça. Pessoas com este perfil encontram-se aqui para receber o diploma do mérito cultural.

Dos que se habilitam a este mérito, um é o Secretário da Fazenda Estadual, Dr. Ednilton Gomes de Soárez, homem de em-

presas, executivo de elevada qualificação, pessoa historicamente vinculada à educação e à cultura do Estado, através do complexo educacional Colégio Sete de Setembro, fundado pelo seu digníssimo genitor; Prof. Edilson Brasil Soárez, excepcional assessor do Governador Tasso Jereissati, na política de arrecadação e controle do fluxo financeiro do erário. O Dr. Ednilton é cultor e apreciador das artes plásticas, arquitetura e artes literárias, além de benfeitor da Academia, sempre disponível em todas as horas. A jornalista Vânia Dummar faz-se merecedora do mérito cultural mercê da sua atuação, na sociedade como um todo e nas empresas **O Povo**, em particular, em apoio e defesa da cultura e do movimento artístico cearense, fazendo circular matérias de excelente conteúdo editorial e gráfico sobre as atividades desta Casa, sempre solícita aos nossos pedidos de ajuda e de publicações. O jornalista Nilton Melo Almeida, de quem o cearense admira a mocidade para o exercício de tão elevada e especializada função de Secretário da Cultura, é inteligência vigorosa a serviço da Cultura e das artes no Ceará. Líder de classe - foi Presidente do Sindicato dos jornalistas do Ceará - Nilton Almeida é funcionário de destaque do Banco do Nordeste - área da Comunicação da Presidência - e por demais estimado, especialmente pelos colegas jornalistas, em razão do seu excepcional caráter de homem sério, probo, simples e operoso. Por esta razão faz jus ao diploma do Mérito Cultural da Academia.

Por fim, muito me apraz cumprimentar o Professor José Teodoro Soares, Reitor da Universidade Vale do Acaraú e Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Cearenses. Portador de vários diplomas de graduação e pósgraduação, no Brasil e exterior; o Professor Teodoro tem vasta folha de serviços prestados à educação e administração universitárias, ele, que havia dado grande impulso, como seu reitor; à Universidade Regional do Cariri - Urca, agora está fazendo de Sobral - com o auxílio de sua mulher; mestra em educação, Professora Norma Maia Soares, e de todo o corpo docente da UVA - estão fazendo de Sobral - repito - uma verdadeira cidade universitária, dividida que está a UVA em vários **campi**. Pontos de relevo no seu reitorado são a criação de vários cursos, manutenção de uma editora de boa qualidade, par-

cerias com a Prefeitura e a Diocese de Sobral, ministração de cursos de especialização para professores em diversos municí-pios cearenses e variadas ações extensionistas.

O Professor Teodoro é acadêmico - titular da Academia Cearense de Ciências Sociais e da Academia Sobralense de Estudos e Letras. Sempre disponível, o Professor Teodoro é um amigo da Academia, benemérito da nossa obra, detentor; com merecimento, deste diploma do Mérito Cultural.

Para rematar, em nome do meu Presidente Artur Eduardo Benevides, agradeço a presença das autoridades constituídas, autoridades culturais e educacionais, do público seletto que disse **sim** ao nosso convite, guardando a convicção de que, ao contar com tão classificados comendadores e beneméritos, a Academia se ajuntará mais efetivamente à sociedade, deixando à disposição desta os equipamentos sociais e físicos de que dispõe para, juntos, conduzir os nossos propósitos institucionais ao máximo da sua efetividade.